

de seus danos na qualidade do fruto e aos altos custos para o seu controle. Nos últimos anos, a sua ocorrência tem alcançado proporções assustadoras nas principais regiões produtoras de mamão do Brasil. Este estudo teve como objetivo verificar a preferência de infestação da cochonilha no fruto e na “coluna” de frutos na planta. Para o estudo, o fruto foi dividido em oito partes, sendo quatro na metade superior e quatro na inferior, e a “coluna” de frutos da planta foi dividida em três terços iguais: inferior, médio e superior. A avaliação compreendeu 10 plantas infestadas ao acaso, de onde foram contados os números de frutos sadios e infestados de cada terço da “coluna” de frutos, e destes colheu-se dois frutos infestados para determinação da severidade da infestação da praga em cada terço. Os resultados mostraram uma preferência de infestação da cochonilha no terço inferior da planta (62,6% de frutos infestados), seguida do terço médio e inferior com 37,7% e 12,5% dos frutos infestados, respectivamente. O número de cochonilhas no terço inferior foi cerca de 5,5 vezes maior que o do terço médio, que, por sua vez, foi aproximadamente sete vezes maior que as cochonilhas localizadas nos frutos do terço superior da planta. A parte superior do fruto que fica em contato com o tronco foi a região preferida de infestação da cochonilha. A preferência por essa localização dificulta o contado da praga com a calda inseticida quando aplicada, e provavelmente seja essa uma das razões que dificulta o seu controle nos pomares de mamão.

¹Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), Caixa Postal 391, CEP 29001-970, Vitória-ES, e-mail: davidmartins@incaper.es.gov.br; ²Laboratório de Entomologia do CRDR Nordeste/ Incaper, Caixa Postal 62, Linhares-ES, CEP 29990-970.

Trabalho executado com suporte financeiro da: Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Banco do Nordeste do Brasil, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O NÍVEL POPULACIONAL DE TRIPES NA BORDADURA E INTERIOR DA PARCELA DE MANGUEIRA EM PRODUÇÃO INTEGRADA

Flávia Rabelo Barbosa¹, Cherre Sade Bezerra da Silva², Germana Karla de Lima Carvalho¹, Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio³

No Submédio do Vale do São Francisco, os tripes (*Frankliniella schultzei* e *Selenothrips rubrocinctus*) estão entre as pragas mais prejudiciais para a cultura da mangueira, por atacarem folhas, inflorescências e, principalmente, por depreciarem os frutos para a comercialização. Com o objetivo de aplicação na Produção Integrada de Manga (PI-Manga), comparou-se o nível populacional desses insetos na bordadura e no interior das parcelas, em pomares comerciais. Amostragens foram realizadas em quatro pomares de mangueira irrigados, cv. Tommy Atkins, nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, durante 26 meses. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados em esquema fatorial, sendo os fatores constituídos por dois tratamentos (bordadura e interior da parcela), 26 épocas de avaliação (meses) e quatro repetições (pomares amostrados). Em cada área, foram amostradas 10 plantas, sendo

quatro na bordadura e seis no interior da parcela, obedecendo as normas recomendadas na PI-Manga, em parcelas com até 5 ha. As plantas foram subdivididas em quadrantes e, dependendo do estágio fenológico, foram observados oito ramos, quatro inflorescências e quatro frutos por planta, em intervalos de dez dias. Para a análise estatística, os dados foram transformados em Raiz (x mais um). Não foi detectado efeito significativo entre os tratamentos (bordadura e interior da parcela) na população dos tripes. Por outro lado verificou-se que a população dos insetos variou em função do mês em que foi realizada a amostragem. As maiores populações foram observadas nos meses de maio, junho e julho. Os resultados evidenciam que, nas amostragens, para a tomada de decisão sobre o controle dos tripes, não há necessidade de se fazer diferenciação entre plantas da bordadura e plantas do interior da parcela.

¹Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, Petrolina-PE, CEP: 56302-970, e-mail: flavia@cpatsa.embrapa.br, no_amago@hotmail.com; ²FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Donato Castellane, s/n, Zona Rural, Jaboticabal-SP, CEP: 14884-900, e-mail: entomologista@gmail.com; ³UNIVASF, Av. Presidente Tancredo Neves, 100, Centro, Petrolina-PE, CEP: 56306-410, e-mail: rita.gervasio@univasf.edu.br

USO DA ARMADILHA ADESIVA AMARELA NA DETERMINAÇÃO DO PERÍODO DE ATIVIDADE DE ADULTOS DE *Liriomyza trifolii* NO MELOEIRO

Raimundo Braga Sobrinho¹, Jorge Anderson Guimarães¹, Francisco Roberto de Azevedo¹, Antônio Lindemberg Martins Mesquita¹

A mosca minadora *Liriomyza trifolii* alcançou, nos últimos três anos, o status de praga chave da cultura do melão nos pólos de Mossoró-Açu, RN e Baixo Jaguaribe (CE), causando sérios prejuízos aos produtores locais. Este trabalho tem como objetivo estudar o período de atividade dessa praga em uma área de cultivo comercial de melão em Mossoró (RN). Dessa forma, utilizou-se uma área de 500m², plantada com a variedade "Orange flesh" com 26 dias de plantio. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, sendo os tratamentos representados por painéis adesivos de cor amarela (25x10cm) da Biocontrole®, representando seis tratamentos, distribuídos em cinco repetições, totalizando 30 painéis. Cada tratamento consistiu da avaliação do número de moscas capturadas por painel em exposição nos seguintes períodos do dia: 6:00-8:00h; 8:01-10:00h; 10:01-12:00h; 12:01-14:00h; 14:01-16:00h e das 16:01-18:00h. Apenas os painéis correspondentes ao determinado período de exposição (tratamento) permaneciam com sua superfície adesiva exposta aos adultos da minadora, sendo que os demais permaneciam com a proteção de plástico que impedia a captura dos insetos. Completado o período de exposição de duas horas, os painéis foram retirados e aqueles que representavam o próximo tratamento foram descobertos. O número de adultos obtidos nos painéis adesivos foi contado com auxílio de uma lupa de bolso e os dados anotados em uma planilha. Os números médios de adultos por painel foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,01$). Observou-se que não